vinetur

# Exportações de vinho do Chile recuaram 8,8% até setembro

A Odepa indicou que os envios para o estrangeiro totalizaram 475,6 milhões de litros, no valor de 1,0718 mil milhões de dólares, apesar da subida de 0,3% dos volumes em setembro

terça-feira, 3 de novembro de 2026



As exportações de vinho do Chile diminuíram nos primeiros nove meses de 2026, apesar de os envios em setembro terem registado uma ligeira subida face ao ano anterior, segundo um boletim mensal do setor publicado na segunda-feira, 2 de novembro, pelo Escritório de Estudos e Políticas Agrárias do Chile, ou Odepa.

A Odepa indicou que o Chile exportou 475,6 milhões de litros de vinho entre janeiro e setembro, no valor de 1,0718 mil milhões de dólares, menos 8,8% em volume e 6,4% em valor do que no mesmo período de 2025. Os números oferecem uma nova perspetiva sobre a posição de um dos principais fornecedores mundiais de vinho e deverão ser acompanhados de perto no setor das bebidas, onde as variações nas exportações chilenas de vinho engarrafado e a granel podem afetar a concorrência, os preços e o aprovisionamento nos principais mercados importadores.

A principal categoria de exportação foi a de vinhos com denominação de origem, que atingiu 270,7 milhões de litros, no valor de 846,4 milhões de dólares, nos primeiros nove meses do ano. Este resultado representou uma queda de 4,8% tanto em volume como em valor face ao ano anterior. Seguiu-se o vinho a granel, com 168,4 milhões de litros no valor de 147,1 milhões de dólares, uma descida de 11,4% em volume e de 3,5% em valor. As exportações de espumantes também diminuíram, com o volume a recuar 11,1%, para 3 milhões de litros, e o valor a cair 12,9%, para 11,1 milhões de dólares.

Só em setembro, as exportações totais de vinho atingiram 56,1 milhões de litros, no valor de 126,9 milhões de dólares, mais 0,3% em volume e 2,5% em valor do que em setembro de 2025. Desse total, os vinhos com denominação de origem representaram 32,2 milhões de litros, no valor de 100 milhões de dólares. Esta categoria recuou 0,1% em volume, mas subiu 1,9% em valor. O Brasil, o Reino Unido e o Canadá foram os principais destinos destes envios.

As exportações de vinho a granel totalizaram 19,5 milhões de litros em setembro, no valor de 17 milhões de dólares, mais 1,2% em volume e 6,6% em valor do que no mesmo mês de 2025. Os principais destinos foram o Reino Unido, os Estados Unidos e a Dinamarca. Os espumantes evoluíram em sentido contrário, com as exportações de setembro a recuarem 31,9% em volume e 30,9% em valor. O Japão, o Brasil e a Colômbia foram os principais mercados dos espumantes chilenos nesse mês.

O boletim revelou também uma quebra nas vendas ao estrangeiro de pisco e aguardente. Em setembro de 2026, as exportações destes produtos totalizaram 64 mil litros, no valor de 385 700 dólares, menos 30,5% em volume e 35,8% em valor do que

em setembro de 2025. A República Checa, Espanha e Alemanha foram os principais destinos.

No que respeita às importações, a Odepa indicou que o Chile importou 786 mil litros de vinho, no valor de 6,4 milhões de dólares, entre janeiro e setembro, excluindo as reimportações. O espumante foi a principal categoria importada, com 595 mil litros no valor de 4,6 milhões de dólares. A Itália, a França e a Argentina foram os principais países de origem, tanto em volume como em valor.

O relatório incluiu também dados atualizados sobre a oferta interna, fornecidos pelo Serviço Agrícola e Pecuário do Chile, conhecido como SAG. De acordo com o relatório de inventário de vinho do SAG relativo a 2025, as existências totais de vinho, excluindo o pisco, ascendiam a 1,1209 mil milhões de litros em 31 de dezembro de 2025, menos 13,3% do que os 1,292 mil milhões de litros registados um ano antes. Do total, 983,9 milhões de litros correspondiam a vinhos com denominação de origem, 133,4 milhões a vinhos sem denominação, incluindo vinhos comuns, e 3,6 milhões a vinhos produzidos a partir de uvas de mesa.

O relatório de produção de 2026 do SAG apontou numa direção diferente, indicando um aumento da produção. A produção total de vinho no Chile atingiu 949,5 milhões de litros em 2026, mais 13,2% do que no ano anterior. Os vinhos com denominação de origem representaram 790,8 milhões de litros, enquanto os vinhos sem denominação totalizaram 137,5 milhões de litros e os vinhos produzidos a partir de uvas de mesa, 21,1 milhões de litros.